



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

INALDO SERRANO BORBA

CULTURA DE PAZ NAS RELAÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA JAIME LACET

JOÃO PESSOA

2015

INALDO SERRANO BORBA

CULTURA DE PAZ NAS RELAÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA JAIME LACET

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como pré-requisito para obtenção do grau de licenciado.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo.

AGOSTO

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B726c Borba, Inaldo Serrano

Cultura de paz nas relações sociais da escola Jaime Lacet
[manuscrito] / Inaldo Serrano Borba. - 2015.
30 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em PRIMEIRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO PARFOR EAD) -
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,
Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo,
PROEAD".

1. Educação. 2. Cultura. 3. Paz. 4. Cristianismo. 5.
Catolicismo. I. Título.

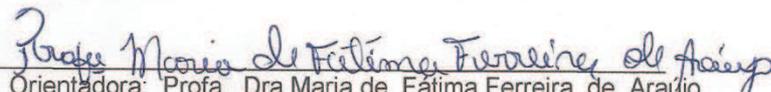
21. ed. CDD 370.1

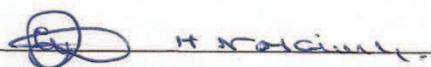
INALDO SERRANO BORBA

CULTURA DE PAZ NAS RELAÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA JAIME LACET

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
Pedagogia da UEPB- Universidade Estadual
da Paraíba, como pré-requisito para
obtenção do grau de licenciado.

APROVADA EM 31 / 07 / 15.


Orientadora: Profa. Dra Maria de Fátima Ferreira de Araújo


Membro da Bancada Examinadora: Dr. Luiz Hermínio do Nascimento


Membro da Bancada Examinadora: Profa Ma. Adalgiza Rasia

JOÃO PESSOA – PB

2015

À Deus e à minha família. Dedico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus Pai Todo-Poderoso, por estar sempre presente em minha vida e em todo o meu proceder.

Agradeço aos mestres e mestras que se dedicaram a deixar um pouco de si comigo, em especial à Professora Doutora Maria de Fátima Ferreira de Araújo que me orientou neste trabalho final.

Agradeço a todos os meus familiares e amigos, pelo incentivo dispensado do início ao fim deste curso.

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.”

Nelson Mandela

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é fruto da experiência docente e das observações realizadas durante os estágios supervisionados I, II e III solicitados pela Universidade Estadual da Paraíba, no decorrer do curso de Pedagogia. O estudo escolhido tem o título “Cultura de Paz nas Relações Sociais da Escola Jaime Lacet”, onde se realizaram os estágios supervisionados mencionados. O presente tema está relacionado aos movimentos católicos e cristãos. Embora a história da educação brasileira tenha recebido influências da educação tradicional e da Igreja Católica, o estudo de tais questões ainda é recente na educação local. Este trabalho se desenvolveu com o objetivo de fomentar relações de convívio social pacíficas no ambiente da escola Jaime Lacet, bem como em sua comunidade escolar. Neste sentido, este trabalho apresentará uma análise da Cultura de Paz no Brasil, afunilando-se às circunferências da região de Santa Rita até chegar à escola Jaime Lacet e nas relações sociais estabelecidas no seu ambiente escolar. A metodologia de trabalho se desenvolveu nas observações em sala de aula e experiências adquiridas durante a aplicação de projetos direcionados às necessidades dos alunos e professores da escola. Os resultados obtidos apresentaram como pontos positivos as mudanças de comportamento nos alunos inseridos no projeto, quanto ao respeito ao próximo. Portanto, a Cultura de Paz se configura em um instrumento extremamente eficaz na busca de uma sociedade mais justa e humana.

Palavras-chave: Educação. Cultura. Paz. Cristianismo. Catolicismo.

ABSTRACT

This work Completion of course is the result of teaching experience and observations made during the supervised stage I, II and II requested the State University of Paraíba, during the Faculty of Education. The study has chosen the title "Culture of Peace in the Social Affairs Jaime Lacet School", where they held the supervised internships mentioned. This issue is related to Catholic and Christian movements. Although the history of Brazilian education has received influences of traditional education and the Catholic Church, the study of such issues is still fresh in local education. This work was developed with the aim of promoting relations of social life in peaceful school environment Jaime Lacet and throughout their school community. Thus, this paper presents an analysis of the Culture of Peace in Brazil, tapering to the circumferences of the Santa Rita area to get to school Jaime Lacet and social relationships established in their school environment. All work methodology developed on the comments in the classroom and experience gained during the implementation of projects targeted to the needs of students and school teachers. The results showed as positive points behavior change in students into the project, as the respect for others. Therefore, the Culture of Peace, is configured in a extremante effective tool in the search for a more just and humane society.

Keywords: Education. Culture. Peace. Christianity. Catholicism.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	A CULTURA DE PAZ NO BRASIL EM UMA BREVE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO TEMA	10
3	PRESSUPOSTOS DE UMA EDUCAÇÃO PELA PAZ	12
4	AMPLIANDO A ABORDAGEM	13
5	DIAGNOSE DO TEMA	15
6	REFLEXÕES SOBRE O TEMA	18
7	A EXPERIÊNCIA COM O OBJETO DE ESTUDO	20
7.1	DIAGNOSE DA ESCOLA OBSERVADA	20
7.2	ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I	22
7.3	RELATO DO PROJETO	23
7.4	ANÁLISE DOS PROCESSOS AVALIATIVOS	23
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICE A	27
	APÊNDICE B	28

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda em todo o seu desenvolvimento os aspectos voltados à Cultura de Paz, por ter sido este um tema escolhido para o aprofundamento deste estudo, diante das experiências vivenciadas no estágio supervisionado, ocorrido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Jaime Lacet, localizada na cidade de Santa Rita-PB, priorizando como objetivo central o incentivo à reflexão diante da necessidade de educadores e educandos adotarem práticas diárias voltadas a uma educação pela Paz. As reflexões aqui expostas são originárias de estudos e análises realizados no intuito do aprofundamento do conhecimento acerca do objeto de estudo.

O tema escolhido representa uma realidade observada na escola e na comunidade local, já que alguns alunos apresentaram dificuldades de socialização e convivência pacífica no seio da comunidade escolar, onde foram observados vários atos de agressividade e intolerância.

Portanto, diante da análise das situações vivenciadas, tornou-se extremamente importante traçar um plano de ação que contemplasse o desenvolvimento de projetos, no sentido de garantir a socialização dos alunos e a convivência pacífica no meio social e familiar.

A Cultura de Paz foi o tema escolhido no intuito de favorecer o contato de tais alunos com uma cultura que priorize os aspectos da solidariedade e fraternidade, ampliando a reflexão acerca do que se refere à diversidade de etnias, gênero e religiosidade, preconizando o que estabelecem as leis vigentes em âmbito nacional para a nossa atual educação. A exemplo da Lei nº 11645 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história, cultura afro-brasileira e indígena, e garante aos nossos educandos o direito à igualdade presente nas disposições do artigo 5º da nossa Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Dessa forma, o presente estudo versará sobre a história da Cultura de Paz, que indicará as sugestões de metodologias a serem trabalhadas. Ressaltará reflexões sobre a parte pedagógica do tema e sobre os pressupostos que levaram o tema a ser ampliado, modificando a essência inicial da proposta do trabalho visando garantir a igualdade dos direitos assegurados às minorias, que sofrem os preconceitos estabelecidos pela sociedade da qual são partes integrantes.

2 A CULTURA DE PAZ NO BRASIL EM UMA BREVE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO TEMA

A Cultura de Paz advém de movimentos ainda embrionários voltados à prática do bem, a exemplo do “Movimento Juvenil pela Unidade”, originário do cristianismo, mais ligado ao catolicismo, bem como da “1ª Conferência Juvenil para o Futuro¹”, que aconteceu no ano 2000 e buscava a não violência no seio da sociedade. A escola enquanto instituição social que volta as suas ações à edificação de uma sociedade mais justa, igualitária e formadora de cidadãos aptos ao seu convívio, tem um papel importante no incentivo à prática da Paz universal. De acordo com Chiara Lubich (2000, p. 31),

(...) O nosso movimento² e a nossa história podem ser vistos como um grande e extraordinário evento educativo. Nele estão presentes todos os fatores da educação e também é evidente a presença de uma teoria da educação, de uma pedagogia bem delineada e fundamentada.

A Cultura de Paz se iniciou inspirada pelo “Movimento Juvenil pela Unidade”, nos anos 2000, em apoio ao Movimento Internacional dos Focolares, realizado pela Unicef, no mesmo ano.

A cidade de Igarassu/PE foi o primeiro município a adotar a Cultura de Paz, através da Lei nº 2.352 de 28.12.2000, passando a torná-la parte do currículo oficial do ensino fundamental daquela localidade, estendendo-se posteriormente a todo o estado de Pernambuco. Hoje, a Cultura de Paz se configura em um trabalho conhecido em todo o país, que inspira projetos em todo o território nacional, de modo a coibir atos de violência, dentro e fora da unidade escolar, inspirando os jovens a defender a construção de um mundo melhor para se viver.

Segundo Raboud e Mendonça (2009), a Cultura de Paz no Brasil iniciou-se através de uma experiência de Educação pela Paz, realizada por uma pequena equipe, na cidade de Igarauçu, localizada no norte de Pernambuco. Esta iniciativa foi inspirada nos movimentos Focolares que aconteciam no cenário mundial, agregando

¹ Movimento Juvenil pela Unidade: Expressão do movimento internacional dos Focolares animado por adolescentes que se empenham para a construção de um mundo unido.

² Movimentos Focolares: Propõe que os jovens sejam protagonistas de um mundo novo, realizando numerosas atividades de solidariedade e paz em nível nacional e internacional. Nesse movimento se apoia e se fundamenta a Cultura de Paz.

aos aspectos espirituais defendidos pela Igreja Católica, aspectos pedagógicos na defesa de uma sociedade mais humanitária.

Na ocasião, acontecia naquela cidade, concomitantemente aos movimentos focolares, a 1ª Conferência Juvenil para o Futuro, organizada pela Fundação Arigatou, em colaboração com a UNICEF, fato este que forneceu os pressupostos para o Movimento Juvenil pela Unidade defender a iniciativa da implementação de uma Educação pela Paz em nossas escolas.

Após a participação nas Conferências, os jovens de Igaráçu buscaram, junto aos representantes do poder legislativo e executivo local, o apoio na elaboração de projetos que promovessem a Cultura de Paz na cidade. Foram necessárias várias audiências até que se sancionasse a Lei municipal nº 2352 de 20 de dezembro de 2000, que dispunha a respeito da inclusão da disciplina “Educação pela Paz” no currículo oficial do Ensino Fundamental.

Considerando o fato de que a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), naquele mesmo ano, teria estabelecido que a década de 2001 a 2010 seria para superação da violência, proclamando uma educação pela paz, o estado de Pernambuco resolveu ampliar a inclusão da disciplina “Educação pela Paz”, para o Ensino Fundamental de todo o estado.

Então, para a execução do que se encontrava estabelecido por lei, foi necessário o planejamento e execução de projetos que foram desenvolvidos por etapas que transcenderam desde a elaboração de um diagnóstico, a organização de equipe multidisciplinar e delimitação de área de aplicação inicial. Foram estabelecidos como base os princípios da fraternidade e da reciprocidade, propostos pelo evangelho e evidenciados por Chiara Lubich³ como a “Arte de Amar”. Várias foram as dificuldades, porém, houve uma mudança significativa no comportamento dos alunos atendidos pelo projeto.

³ Fundadora do Movimento dos Focolares, a quem foi outorgado pela UNESCO o Prêmio de Educação para a Paz, 1996.

3 PRESSUPOSTOS DE UMA EDUCAÇÃO PELA PAZ

Considerando que vivemos dias em que a violência e a intolerância imperam no seio da nossa sociedade e que a maioria dos nossos jovens e adolescentes são oriundos de comunidades onde os índices de violência crescem a cada dia, torna-se relevante agregar ao currículo formal das disciplinas escolares uma cultura que prime pela paz no cotidiano dos nossos alunos.

A Educação pela Paz tem como princípio básico disseminar o amor que Cristo semeou entre nós aqui na terra, situando uma nova linha de estilo de vida que favorece uma nítida dimensão comunitária.

O presente estudo busca ampliar as reflexões diante da Cultura de Paz proposta aos alunos da Escola Jaime Lacet, visando proporcionar uma visão estendida ao que versam os embates que norteiam as discussões sobre o respeito à diversidade de gênero, etnias e diferentes tipos de religiões e crenças, já que o respeito mútuo envolve primeiramente o respeito às individualidades. Conforme Chiara Lubich (2009, p. 35):

Parece um projeto utópico, mas cada pedagogia autêntica é portadora de um objetivo utópico, a ser entendido como uma ideia reguladora que constitui entre nós aquela sociedade que ainda não existe, mas que deveria existir; a educação, nessa perspectiva, é vista como meio para nos aproximarmos do objetivo utópico.

Dessa forma, é interessante destacar que no desenvolvimento de projetos relacionados à Cultura de Paz, devemos priorizar a vivência no interior da escola, para que esta se amplie até às vivências sociais, oportunizando uma modificação nas relações comunitárias.

Assim, a Cultura de Paz estará sendo vivenciada de forma significativa por professores e alunos, de maneira a colaborar para a vivência do respeito e da paz por toda a comunidade escolar de forma compartilhada.

4 AMPLIANDO A ABORDAGEM

Observando-se a diversidade cultural, étnica e religiosa, presente nas dimensões educacionais das escolas, bem como as orientações nacionais, o tema em foco se respalda nas leis constitucionais que asseguram a instituição de um estado laico. Em nossa Constituição Federal vigente (BRASIL, 1988), em seu art. 5º, inciso VI, encontra-se disposto: "É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e às suas liturgias, buscando a garantia da promoção do respeito à diversidade e tolerância religiosa". Segundo Raboud e Mendonça (2009, p. 13):

A paz começa no coração de cada homem. Gostaríamos que nas escolas fossem evidenciados os valores como o conhecimento e o respeito das outras culturas e religiões, e que nos programas escolares fosse inserida a educação para a Paz.

Ampliamos o trabalho no âmbito do desenvolvimento de projetos aos campos da promoção ao respeito mútuo, convivência pacífica em sociedade, tolerância ético-racial, agregando outros aspectos à proposta de trabalho da Cultura de Paz cristã, advinda dos movimentos católicos e inserindo características voltadas à promoção da paz em seus aspectos gerais de convívio e respeito à dignidade humana, considerando a variedade de religiões existentes na comunidade escolar e conseqüentemente nas relações escolares.

Dessa forma, torna-se válido salientar que abordaremos aspectos voltados ao que versa a Lei nº 11.645/08 sobre ensino de História afro-brasileira e africana e indígena nas unidades de ensino em âmbito federal, sendo assegurado na lei nos seguintes termos (BRASIL, 2008, inciso 1º):

O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

Dessa forma, contemplam-se aspectos voltados à reflexão e sensibilização à cultura afrodescendente e indígena, proporcionando momentos de estudos acerca das lutas e movimentos sociais que contribuíram historicamente para a construção da nossa atual grade curricular, priorizando valores que viabilizem a igualdade e respeito ao próximo.

A escola, enquanto instituição social, deve adotar a postura de disseminar no seio da sua comunidade escolar o trabalho de conscientização pela necessidade do respeito à diversidade nela existente, pois assim estará contribuindo de maneira significativa para a formação plena dos indivíduos e para a cultivação da Cultura de Paz no meio dos seus educandos, colaborando para a transformação social através da educação, tão defendida por Paulo Freire (2005).

5 DIAGNOSE DO TEMA

A pesquisa “Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) 2012”, que faz parte do Programa de Redução da Violência Letal (PRVL), da Secretaria de Desenvolvimento Humano da Presidência da República, que conta com a parceria da UNICEF e que foi criado em 2007, tem o objetivo de “estimar o risco de mortalidade por homicídios na adolescência, especificamente na faixa dos 12 aos 18 anos” (MELO; CANO, 2014, p. 9). Constatamos que o Brasil apresenta alto índice de mortes “precoces” e “violentas”. Os números da violência são ainda mais alarmantes, se considerarmos o que as pesquisas divulgadas alertam (ÍNDICE..., 2014, [s.p.]):

O IHA, produzido com base de dados de 2012, estima que mais de 42 mil adolescentes, de 12 a 18 anos, poderão ser vítimas de homicídio nos municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes entre os anos de 2013 e 2019. Isso significa que, para cada grupo de mil pessoas com 12 anos completos em 2012, 3,32 correm o risco de serem assassinadas antes de atingirem 19 anos de idade. A taxa representa um aumento de 17% em relação a 2011, quando o IHA chegou a 2,84.

Também é necessário destacar que tal diagnóstico aponta para o perfil do grupo de vulnerabilidade em que se encontram inseridos os jovens marcados para a morte, aqueles pertencentes ao sexo masculino e negro.

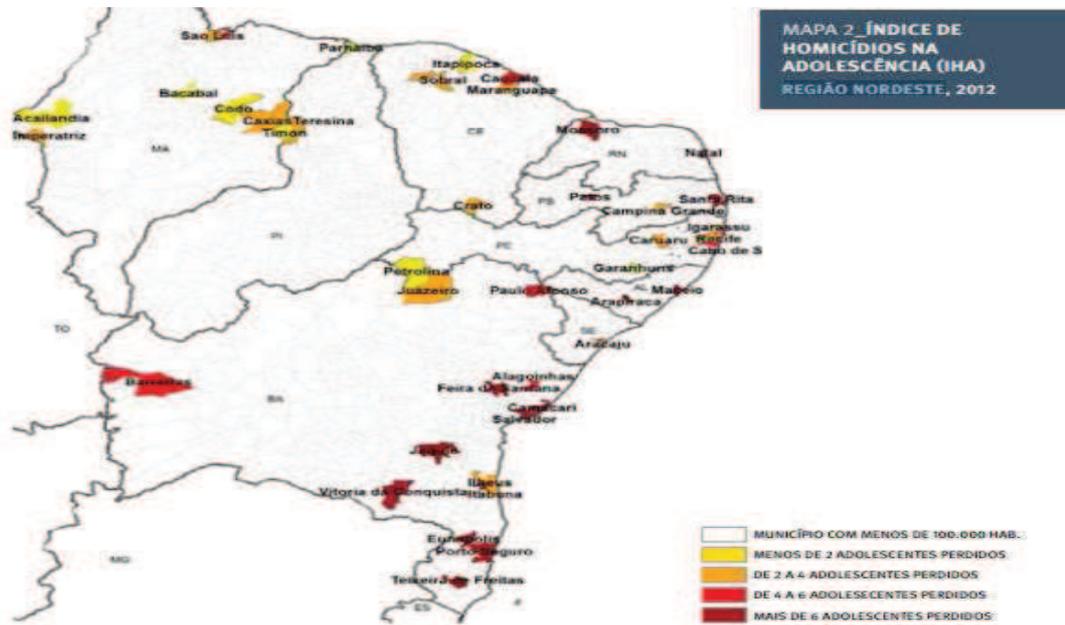
A região Nordeste brasileira aparece nas pesquisas ocupando o primeiro lugar nos índices em mortes de jovens e adolescentes. O estado da Paraíba ocupa a décima oitava colocação e a cidade de Santa Rita é citada em vários pontos da pesquisa, com índices que apontam risco relativo a mortes por armas de fogo.

Tabela 1 – IHA por grandes regiões brasileiras - 2012

REGIÃO	IHA 2012	NÚMERO ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 E 18 ANOS (2013 A 2019)
REGIÃO NORDESTE	5,97	16.180
REGIÃO CENTRO-OESTE	3,74	3.575
REGIÃO NORTE	3,52	3.908
REGIÃO SUL	2,44	3.854
REGIÃO SUDESTE	2,25	14.323

Fonte: MELO; CANO, 2014, p. 23. Disponível em: <http://prvl.org.br/wp-content/uploads/2015/01/IHA_2012.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2015.

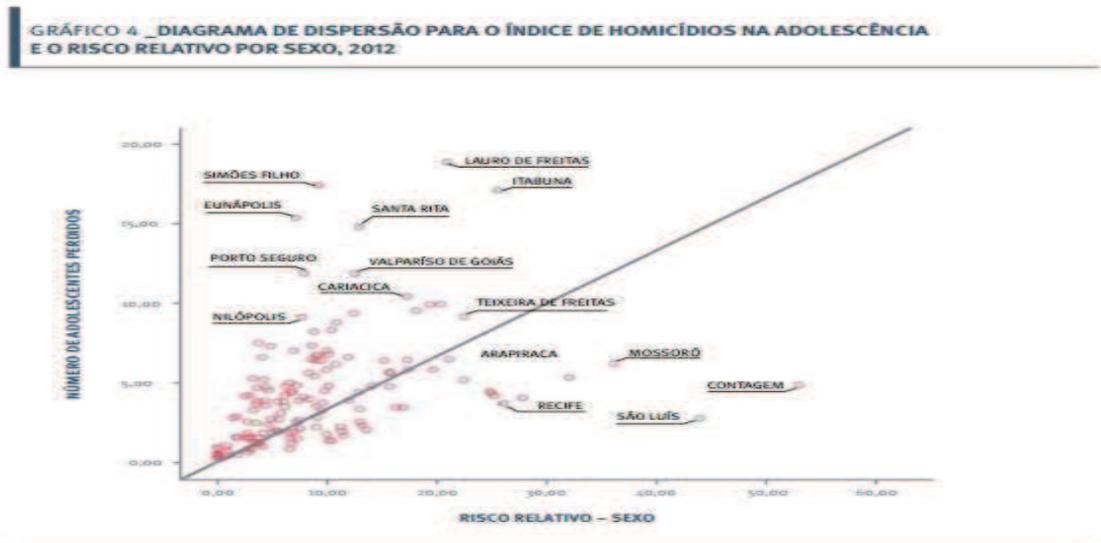
Mapa 1 – Índice de homicídios na adolescência (IHA) – Região Nordeste, 2012



Fonte: MELO; CANO, 2014, p. 31. Disponível em: <http://prvl.org.br/wp-content/uploads/2015/01/IHA_2012.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2015.

O Mapa da Violência 2012 (MELO; CANO, 2014), promovido pela Secretaria Geral da Presidência da República também elenca a cidade de Santa Rita como a décima terceira cidade mais violenta do Brasil, em relação aos números de jovens mortos violentamente por ano.

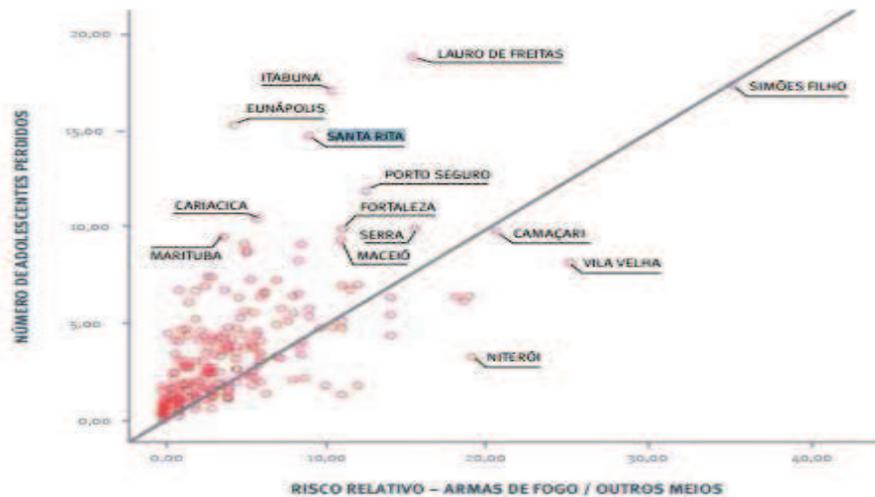
Gráfico 1 – Diagrama de dispersão para o índice de homicídios na adolescência e o risco relativo por sexo, 2012



Fonte: MELO; CANO, 2014, p. 47. Disponível em: <http://prvl.org.br/wp-content/uploads/2015/01/IHA_2012.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2015.

Gráfico 2 – Diagrama de dispersão para índice de homicídios na adolescência e o risco relativo dor meio (armas de fogo / outros meios), 2012

GRÁFICO 5 _ DIAGRAMA DE DISPERSÃO PARA O ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA E O RISCO RELATIVO POR MEIO (ARMAS DE FOGO / OUTROS MEIOS), 2012



Fonte: MELO; CANO, 2014, p. 48. Disponível em: <http://prvl.org.br/wp-content/uploads/2015/01/IHA_2012.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2015.

Com base na pesquisa acima, consideramos os altos índices de violência vivenciados nas várias esferas sociais, e, em especial, nas comunidades periféricas atendidas pela escola pública, destacando também as relações que se estabelecem no ambiente escolar, sendo a escola um local de trocas de experiências culturais e um cenário de primeiros contatos educacionais e sociais para os nossos educandos. Elencamos a Cultura de Paz como um elemento necessário para a construção de hábitos de não violência entre as nossas crianças.

6 REFLEXÕES SOBRE O TEMA

Na construção da história da educação, vários são os esforços para se criar caminhos de superação da educação tradicional, onde educadores e alunos possam obter êxito nos processos de ensino e aprendizagem, de forma prazerosa e significativa, valorizando a vivência e a construção coletiva, rumo à aquisição do conhecimento individual. Diante dos números alarmantes de homicídios e estimativa de mortes de jovens e adolescentes no âmbito federativo brasileiro, apresentados pelo IHA (MELO; CANO, 2012), destaca-se a região Nordeste como a região mais violenta do país, apontando o município de Santa Rita/PB no *ranking* da violência nacional, cidade onde se encontra inserida a comunidade citada no presente trabalho, conforme tabela abaixo.

Tabela 2 – Estimativa de mortes de jovens e adolescentes no Brasil

UF	MUNICÍPIOS	2011			2012		
		IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS	IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS
RJ	RIO DE JANEIRO	2,40	645318	1550	2,06	641913	1324
RS	RIO GRANDE	2,00	22391	45	0,04	22149	1
GO	RIO VERDE	3,80	20110	76	4,20	20002	84
MT	RONDONÓPOLIS	1,70	26456	45	2,25	26691	60
MG	SABARÁ	5,52	16277	90	6,17	16210	100
SP	SALTO	0,00	12448	0	2,56	12287	31
BA	SALVADOR	7,41	287432	2129	8,32	278676	2318
SP	SANTA BÁRBARA D'OESTE	0,43	20849	9	1,66	20797	34
RS	SANTA CRUZ DO SUL	0,00	13056	0	1,08	12918	14
MG	SANTA LUZIA	5,15	25220	130	3,87	24991	97
RS	SANTA MARIA	0,05	30728	2	0,61	30703	19
PB	SANTA RITA	11,36	14823	168	14,80	14545	215
AP	SANTANA	5,40	15994	86	4,55	15945	73
SP	SANTANA DE PARNAÍBA	0,00	10821	0	0,00	10758	0
PA	SANTARÉM	0,80	46196	37	0,46	45822	21
SP	SANTO ANDRÉ	0,72	79087	57	0,87	78427	68
SP	SANTOS	0,48	44358	21	0,82	43359	36

Fonte: MELO; CANO 2014, p. 83. Disponível em: <http://prvi.org.br/wp-content/uploads/2015/01/IHA_2012.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2015.

A Cultura de Paz tem por finalidade adotar em seus procedimentos peculiares a Pedagogia da Unidade⁴, que prima por uma educação que evidencia a vivência dos valores necessários ao ser humano, valorizando a paz interior e a paz com os outros (UNESCO, 2010, p. 231).

A cultura de paz exige uma Pedagogia da Convivência, e vice-versa. Não é possível construir uma cultura de paz sem os procedimentos e valores de uma pedagogia para a convivência. Nem é possível desenvolver tal pedagogia sem os valores, objetivos e conceitos da cultura de paz. As duas dimensões se fundam nos conceitos de dignidade, igualdade, justiça social e liberdade que caracterizam os direitos humanos.

Dessa forma, o trabalho com a Cultura de Paz se faz necessário e se realiza de acordo com as orientações da proposta original, relatada no decorrer de todo o presente trabalho. Pois, tal proposta original se configura em uma oportunidade de trabalho articulado e vivenciado coletivamente, que colabora para a construção do conhecimento individual.

Na vivência do projeto Paz no Mundo, desenvolvido na escola, encontramos base para o fortalecimento de ações que colaborem com a mudança de comportamento do grupo de alunos em atendimento.

Nas aulas desenvolvidas na unidade escolar durante o desenvolvimento do projeto de paz, pode-se observar uma significativa mudança de comportamento nas crianças envolvidas pelas atividades de paz, já que todas se mostraram abertas à reflexão diante dos novos temas apresentados. A melhora do relacionamento com os colegas foi o primeiro aspecto a ganhar lugar de destaque nas observações realizadas, principalmente no horário de intervalo, em que a violência ocupava o espaço em todas as brincadeiras e interações sociais da turma da EMEF Jaime Lacet.

⁴ Educação Unidade reúne um grupo internacional de estudiosos e agentes do mundo da educação, com o objetivo de enunciar a teoria da educação que brota da experiência espiritual, do pensamento e da vida de Chiara Lubich e do Movimento dos Focolares. Disponível em: <<http://www.focolare.org/pt/in-dialogo/cultura/pedagogia/>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

7 A EXPERIÊNCIA COM O OBJETO DE ESTUDO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Os processos de ensino e aprendizagem consolidam as suas bases na Educação Infantil e Ensino Fundamental I; portanto, foi pensado em associar as teorias adquiridas ao longo das minhas vivências acadêmicas ao objeto de estudo, visando unicamente o aprimoramento da práxis, em que a teoria tem vinculação com a prática.

Com relação ao Ensino Fundamental I, a nossa atual LDB regulamenta em seu artigo 22, em suas disposições gerais, que “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Então, visando priorizar ao educando tais garantias desenvolvemos este estágio no 5º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jaime Lacet, com o intuito de observar as dificuldades da turma e propor caminhos para que os alunos superem e progridam significativamente em suas habilidades.

7.1 Diagnose da escola observada

Atualmente, a Escola Jaime Lacet tem como sua gestora a senhora Ava Lígia da Silva Amaral Costa. Desde 2005, ela foi eleita pela comunidade escolar, e hoje se encontra sozinha nessa função, mas conta com o apoio da Supervisora de Ensino Sandra Andrade, pedagoga com habilitação em supervisão escolar e sexóloga, muito comprometida com o trabalho que desenvolve na escola. O corpo docente da escola, em sua minoria tem curso superior, porém faz algum tipo de formação continuada na sua área de trabalho.

Essa unidade escolar conta com um quadro razoável de funcionários, que nos três turnos apresenta 4 vigilantes, 8 auxiliares de serviço e dois secretários. No seu quadro docente constam 25 professores e 12 oficineiros do Projeto Mais Educação.

A escola funciona nos três turnos, manhã, tarde e noite, de segunda a sexta e nos sábados com o Programa Escola Aberta (quinzenalmente). Pela manhã a escola trabalha com o Fundamental I, à tarde funcionam turmas de Educação Infantil, Fundamental I e durante a noite a escola acolhe turmas de EJA com os ciclos I e II.

O Jaime Lacet atua em sua comunidade nas áreas de Educação Infantil, Ensino Fundamental menor, na manhã e tarde. A Educação de Jovens e adultos e Brasil Alfabetizado no turno da noite.

O Programa Brasil Alfabetizado funciona na escola em salas emprestadas ao estado, mas os alunos usufruem dos mesmos benefícios destinados aos que pertencem ao quadro regular da escola, bem como o seu calendário de aulas.

A escola Jaime Lacet possui uma estrutura bem peculiar que conta com sala de computação, cozinha, pátio, quadra de esportes, sala de leitura (com recursos audiovisuais), salas de aula, salas de projeto de Eletricidade, salas para gestores, supervisores e sala de Rádio Escola.

Apesar de a escola não possuir Associação de Pais e Mestres (APM), a comunidade escolar tem uma participação bastante significativa nas decisões do cotidiano escolar, colaborando com o desenvolvimento educacional dos educandos e contribuindo para a resolução de problemas. Observou-se também a participação ativa dos pais no Conselho Escolar e no Conselho da Merenda Escolar.

Há também uma relação de cooperação com a secretaria de educação do município, quando nos referimos a resoluções de problemas de cunho didático, ou quando nos referimos a algumas documentações e formação continuada dos professores. A escola também atrai a visita de alguns vereadores e políticos locais nas suas festividades e eventos.

A única instância colegiada existente na escola é o Conselho Escolar, que trata da parte financeira da escola; apesar de os pais terem uma participação ativa no seio da unidade de ensino, a escola não dispõe de APMs e nem desenvolve Conselho de Classe, já que trabalha com alunos pertencentes à primeira fase do Ensino Fundamental. Segundo a gestora, os membros do conselho foram eleitos pela comunidade escolar e trabalham de maneira satisfatória.

Os principais problemas enfrentados pela escola são: a evasão, o lixo, a violência durante os intervalos, o uso das mídias existentes na escola, sem objetivos didáticos, entre outros.

Em análise do perfil da turma onde desenvolvemos este estágio supervisionado, percebemos que apesar de a escola contar com profissionais capacitados e comprometidos, que desenvolvem um trabalho de qualidade na comunidade na qual se encontra inserida, os alunos apresentam comportamentos violentos frente aos professores e aos colegas.

Diante das necessidades diagnosticadas, resolvemos trabalhar com atividades que viabilizassem a “Cultura de Paz”, já que segundo a UNESCO (2010, p. 11):

O propósito da Organização é contribuir para a paz e a segurança, promovendo cooperação entre as nações por meio da educação, da ciência e da cultura, visando a favorecer o respeito universal à justiça, ao estado de direito e aos direitos humanos e liberdades fundamentais afirmados aos povos do mundo.

Baseados neste propósito, procuramos traçar atividades lúdicas e dinâmicas que possibilitassem a ação e a reflexão no sentido de suscitar o espírito de paz, solidariedade, colaboração e participação dos alunos.

7.2 Análise da proposta pedagógica da escola para o Ensino Fundamental I

Em leitura do Projeto Político-Pedagógico da escola, encontramos uma proposta pedagógica para o Ensino Fundamental I totalmente de acordo com o que versa a Lei de Diretrizes e Bases para essa modalidade de ensino, nos aspectos relacionados ao “atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde”.

Também encontramos, em análise do documento supracitado, propostas de trabalho voltadas ao desenvolvimento de projetos de combate à violência e incentivo à participação e interação social.

Portanto, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Jaime Lacet desenvolve suas atividades pedagógicas devidamente planejadas e direcionadas, sabendo que a metodologia adotada influencia diretamente nas relações de ensino e aprendizagem e que o fazer pedagógico necessita de embasamento teórico para fundamentar a sua prática. Logo após a identificação dos aspectos a serem trabalhados dentro da cultura de paz, todas as atividades propostas foram

devidamente pesquisadas, elaboradas e desenvolvidas com base teórica em documentos oficiais como a LDB, a Constituição Federal e outros.

7.3 Relato do projeto

O Projeto Pedagógico “Paz no Mundo” surgiu das necessidades observadas durante o estágio supervisionado, realizado no 5º ano, do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jaime Lacet, que busca incentivar ações humanitárias de respeito e coparticipação entre as crianças e suas interações sociais com o meio em que vivem, visando à construção de um mundo mais justo, saudável e igualitário.

Sabendo que a criança de hoje será o adulto de amanhã, o presente projeto tem como principal finalidade suscitar em nossos educandos uma cultura de paz e respeito às diferenças e à diversidade de valores existentes no mundo em vivemos.

Entendemos que é através do apreço ao próximo, do respeito e da coparticipação social que cultivaremos uma cultura de respeito e solidariedade para as gerações futuras.

Portanto, a proposta de trabalho aqui apresentada pretende indicar métodos e atividades que levem o nosso aluno a despertar comportamentos de paz e solidariedade ao próximo.

As aulas foram ministradas de forma diversificada considerando as necessidades da turma. As atividades planejadas foram aplicadas de modo a garantir uma aprendizagem significativa, levando o aluno a refletir e construir o seu próprio conhecimento. Portanto, foi dada prioridade a atividades que estimularam a participação individual e coletiva das crianças.

Os alunos foram avaliados de maneira contínua e mediante as atividades desenvolvidas em sala de aula, considerando a participação nas atividades individuais e coletivas.

7.4 Análise dos processos avaliativos

O momento reservado à avaliação é aquele em que o professor repensa o seu fazer pedagógico diário e reprograma caminhos para alcançar em seus objetivos iniciais, já que segundo Mere Abramowicz (2011, [s.d.]) "a avaliação deve ser

encarada como reorientação para uma aprendizagem melhor e para a melhoria do sistema de ensino"; portanto, avaliar deve ser um ato constante, sistemático e consciente, presente na rotina dos processos de ensino e aprendizagem.

Por isso, em todos os momentos das aulas e do projeto aqui relatado, a avaliação foi pensada e executada como parte integrante do trabalho, sendo desenvolvida a partir da construção dos saberes em sala de aula de forma coletiva e individual.

Na execução do Projeto de Paz e na análise avaliativa, constatou-se que os objetivos propostos inicialmente ao trabalho foram alcançados com excelência, onde se buscava desenvolver hábitos de convivência pacífica nos grupos sociais de onde os alunos são oriundos, bem como fomentar entre os educandos o respeito e a solidariedade ao próximo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história do advento da Cultura de Paz e suas necessidades de expansão executadas em salas de aulas brasileiras, principalmente, nas salas de aula do sistema de ensino da cidade de Santa Rita, entrelaça-se com a história da educação e mais particularmente com o histórico do aumento dos índices de violência e mortalidade de jovens no seio da nossa sociedade.

Apesar de a Cultura de Paz apresentar originalmente uma proposta que busca contemplar aspectos voltados ao catolicismo, há uma necessidade que nasce dos próprios princípios presentes no trabalho com a Paz no cotidiano dos nossos alunos, que é a ampliação do trabalho no sentido da valorização e do respeito mútuo à diversidade de gênero, de crenças e valores existentes nas relações estabelecidas nas relações sociais dentro da escola.

O aumento dos índices de violência e de mortalidade de jovens no seio da sociedade brasileira e santa-ritense também se configura em um fator consistente na justificativa de inserção no trabalho da cultura de paz nas nossas escolas.

Dessa forma, durante a realização do estágio supervisionado na turma do 5º ano da escola Jaime Lacet, foi observada a necessidade do desenvolvimento de projetos que contemplem os temas voltados ao trabalho pela Paz, já que os alunos apresentavam desrespeito e intolerância nas relações sociais existentes entre os colegas de turma e de escola, uma falta de educação trazida de casa.

Assim, o Projeto Paz no Mundo se realizou proporcionando a professores e alunos envolvidos nas aulas momentos de reflexões acerca de temas que versaram sobre o respeito à diversidade religiosa e de gênero existente na escola Jaime Lacet.

A avaliação das atividades se realizou de forma sistemática e contínua. No decorrer dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula, consideramos a aquisição e a construção do conhecimento individual e coletivo dos indivíduos envolvidos no projeto supracitado. Ressaltamos que houve a mudança de comportamento e de hábitos nos alunos atendidos pelo projeto, no âmbito da escola e da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Mere. Entrevista. **Revista Gente que Educa**. Um Reflexo Fiel da Escola. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/reflexo-fiel-escola-424736.shtml>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2015.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 8. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

_____. Lei 11.645/08, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 de março de 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GENTILE, P.; ANDRADE, C. Avaliação Nota 10. **Nova Escola**, ed. 147, nov. 2001. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

ÍNDICE de homicídios de adolescentes é divulgado por governo federal, sociedade civil e UNICEF. Brasília/Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 2014. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/media_28807.htm>. Acesso em: 29 maio 2015.

LUBICH, Chiara. Lição em Pedagogia. In: ARAÚJO, G. M. L. de (Org.). **Educação para a Paz – A Arte de Amar**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009. v. 1.

MELO, Doriam Luis Borges de; CANO, Ignácio (Org.). **Homicídios na adolescência no Brasil**: IHA 2012. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2014. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/br_IHA2012.pdf>. Acesso em: 29 maio 2015.

MOVIMENTOS FOLCOLARES. **Pedagogia**. Educação da Unidade. Disponível em: <<http://www.focolare.org/pt/in-dialogo/cultura/pedagogia/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

RABOUD, Corinne Elisabeth; MENDONÇA, Margarida Maria de. Histórico. In: ARAÚJO, Gilda Maria Lins de; LUNA, Maria José de Matos (Org.). **Educação para a Paz – A Arte de Amar**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009. v. I.

UNESCO. **Cultura de paz**: da reflexão à ação; balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo. Brasília: UNESCO; São Paulo: Associação Palas Athena, 2010.

APÊNDICE A - Proposta de plano de ação na articulação do trabalho

PÚBLICO-ALVO:

- Ensino Fundamental I

PRINCIPAIS DIFICULDADES A SEREM SUPERADAS:

- A violência e a indisciplina.

Construindo uma Cultura de Paz rumo a um mundo melhor.				
Objetivos	Ações	Estrutura Recursos	Responsáveis	Período
Desenvolver hábitos de solidariedade e respeito mútuo entre as nossas crianças e o mundo que as cerca.	Aulas dialogadas Rodinhas de Conversa Conversa informal Pesquisas Aulas audiovisuais Produções textuais	<i>Datashow</i> Vídeos Músicas Reportagens Textos Computador Materiais impressos diversificados.	Equipe técnica da escola	1 mês

APÊNDICE B - Desenvolvimento e culminância do Estágio III na EMEF Jaime Lacet





Fonte: Acervo pessoal.